

ALESSANDRA MELEIRO *



SÓ DOCUMENTÁRIOS

Há quatro anos e meio a Documenta investe exclusivamente na produção de documentários.

A Documenta Vídeo Brasil é conhecida no mercado por dedicar-se exclusivamente à produção de documentários nas mais diversas áreas. Abastece a programação da Rede Sesc Senac de Televisão (STV), realizando uma média de dez documentários e 48 séries por ano. As séries "Mundo da arte", "Mundo da alimentação" (que conta com 80 programas), "Mundo da ecologia" (48) e "Mundo da decoração" (15), até hoje são reprisados pela STV. Os sócios José Roberto Cintra e Cacá Vicalvi já tinham uma ligação estreita com televisão antes de abrirem a empresa. Cintra fez o primeiro estudo de programação da STV, do conteúdo à vinheta, e Vicalvi passou anos fazendo

documentários na TV Cultura. "Nós não fazemos uma televisão de autor, nós fazemos uma televisão de grupo. A qualidade do produto está estritamente ligada à relação da equipe", diz Vicalvi.

A Documenta está estruturada para fazer tanto séries (50 minutos) quanto documentários (30 minutos), trabalhando basicamente com a mesma formatação de equipe: consultoria, pauta, direção, produção, direção de arte, direção de fotografia, operação de áudio, iluminação e edição. Conta com câmeras DVCAM e Betacam, da Sony, duas ilhas digitais Media 100 com After Effects e uma analógica de corte seco.

Segundo Vicalvi, a produtora, "através de uma mescla entre o trabalho de diretores com experiência em jornalismo e uma fotografia própria do cinema, privilegia o conteúdo. Usamos um formato e uma operacionalização diferentes daquelas do documentário clássico (com perguntas, entrevistado, imagens de cobertura e montagem). Algumas correntes defendem que o trash é uma linguagem moderna e

que aquilo que é bem acabado, que é fotograficamente bem feito é careta. Nós aqui trabalhamos com as duas coisas. Pegamos situações em que a luz está muito bem feita, o menu da câmera muito bem ajustado, e também imagens granuladas, superexposição, desfoque, e o resultado é surpreendentemente bom." Outro ponto focado pelo sócio da produtora é em relação ao off dos documentários. "Algumas correntes de documentaristas criticam o off e inviabilizam qualquer trabalho que o utilize. 'Isso tem off? Isso é velho!'. 'Não tem off? Isso é novo!'. Outras acham que a voz em off (voz de um locutor que não aparece) é uma coisa perniciosa, um instrumento ideológico de controle do entrevistado. Para mim essa é uma discussão absolutamente bizantina, porque a edição é ideológica. Você pode não ter nenhum off e transformar uma montagem muito bem feita naquilo que você quiser", diz Vicalvi. "Então não é a questão do off, é a questão da ética de quem está dirigindo, de quem está editando."

Os diretores que trabalham com a Documenta são orientados no sentido de pensar também na direção de arte e, dentro do possível, nas vinhetas dos programas. "O diretor só é diretor quando ele sabe editar. Para você ser um bom diretor, você tem de ir editando as coisas na rua: isso vai ficar ótimo na passagem de crédito, isso vai ficar ótimo na passagem de bloco, essa imagem pode ser a imagem de abertura", diz Cacá Vicalvi

sistema de trabalho

Cada tipo de documentário requer diferentes esquemas de pré-produção, produção, captação, edição e finalização. Mesmo as séries documentais precisam ser analisadas caso a caso para que os episódios não se tornem repetitivos. Um bom exemplo dessa diversidade é a série documental "O mundo da arte", com episódios de 30 minutos de duração sobre arte brasileira. Focalizando um artista (como Nuno

Ramos, Portinari, Di Cavalcanti e Antonio Dias, por exemplo), ou uma tendência da arte, como o expressionismo no Paraná, a série conta hoje com 103 programas. Com parcerias com a Pinacoteca do Estado, Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Moderna (MAM), Casa das Rosas, Fundação Armando Álvaro Penteadó (FAAP) e, recentemente, com o Instituto Tomie Ohtake, os programas tentam suprir a carência de documentação audiovisual historicamente apresentada pelos museus brasileiros. A escolha da pauta é feita em conjunto com o Senac e leva em conta se o artista nunca foi focalizado, mas merece ser conhecido ou se é um artista de vanguarda que está surgindo, sempre tendo como proposta vivenciar os meandros da criação para melhor conhecê-lo. Uma vez escolhido o artista, inicia-se a fase de pesquisas, que inclui livros, teses, catálogos, até chegar ao artista (entrevista e visita ao ateliê). Essa

pesquisa, que é feita tanto pelo Senac quanto pela Documenta, acaba convergindo para um texto com considerações biográficas, bibliográficas e de conteúdo. O sistema de trabalho da documentação sobre arte está bem distante do jornalismo diário. A consultora de arte é encarregada de situar a equipe (motorista, operador de áudio, cinegrafista, electricista, diretor, produtor) sobre quem é o artista, qual seu percurso de criação e sua trajetória artística. "Se o cinegrafista estiver sensibilizado ele vê com outro olhar. O operador de áudio fica mais solene. Acho que esse nível de sofisticação é que nos tem dado esse prestígio", diz Cintra. ☒

* Alessandra Meleiro (meleiro@usp.br) é diretora de fotografia e doutoranda na ECA/USP. Leciona as disciplinas "Projetos em Televisão", na ECA/USP, e "Fotografia Cinética", na Universidade Metodista.

DVCAM

DVCPRO

PROFESSIONAL DV JVC

FJF

Professional Video Systems



Panasonic
Broadcast & Digital Systems Company

SONY

JVC

DRAPER

VIDEOTEK
A Zero Defects Company



LEADER
FOR PROFESSIONALS WHO KNOW THE DIFFERENCE

MOHAWK/CDT
CABLE DESIGN TECHNOLOGIES

DA-LITE

MACKIE.



Sachtler

lowell

JBL

bogen
Bogen Photo Corp.

I-D

Your Complete Source for Product, Parts, Tape & Accessories

Pro-Video Dealer
Since 1987

FJF Professional Video Systems
9308 South Dixie Highway, Miami, Florida 33156
tel: (305) 670-2777 · fax: (305) 670-8080

Se habla Español
Falamos Português